Esperando as pedradas

Pois é, no meu último Ombudsmac *(Macmania 67)* eu disse que estava apaixonado e fui apedrejado por leitores (e por colaboradores da revista, em off). O sujeito não pode dizer que está apaixonado que fica logo todo mundo com inveja. Bem, a(s) moça(s) agora é(são) outra(s) – o tempo passa, enquanto escrevo – , mas a história é a mesma. Pois é, Heinar, neste Ombudsmac, em vez de baixar o pau em alguém, vou ter que esclarecer. Alguns confudirão com "me defender", mas vai ser inveja. De mim, ou das moças. Da moça. Falei em problemas de tradução, e um leitor tradutor não compreendeu. A questão que quis expor é: para que se tenha simultaneamente uma versão em português do sistema operacional e dos programas "padrão", todos plenamente funcionais, é necessário um investimento enorme – não só de dinheiro mas também de tempo. Não é possível ainda – dado o tamanho relativamente pequeno do mercado Mac – traduzir com absoluta perfeição o Mac OS e, simultaneamente, um lote de programas como Office, Photoshop, InDesign, Quark etc. (lembrando que pertencem a empresas diferentes). Secretárias, sim senhor, não falam inglês. E não só secretárias, como também funcionários de diversos escalões, abaixo e acima delas. E – vos fala um anglófono, alfabetizado em ambas as línguas: ninguém é obrigado a saber inglês para usar um Mac, assim como não é para ligar o ar condicionado, ou fazer compras no supermercado. É claro que para aplicações pesadas e mercados de nicho (vídeo, áudio, por exemplo) não se deve esperar que os aplicativos sejam compatíveis com o Mac OS em outras línguas que não a inglesa, e é assim em todo o mundo. Mas AppleWorks, Office, Netscape, Exploder... quer dizer, Explorer, essas coisas, têm que existir em português e funcionar 100% (não confundir com 98%). Macmaníacos acostumados ao OS em inglês vão se sentir perdidos, como me sinto diante dos menus "Arquivo", "Editar"; mas quem só sabe usar a Última Flor do Lácio vai considerar seriamente desligar aquele PC de interface feiosa e complicada e vir para o lado de cá, mais ainda depois que a interface do Mac OS X chegar, tão familiar depois do Jornal Nacional. Em suma: vai demorar, e você vai saber que esse dia chegou quando comprar, com facilidade, items para Mac em qualquer shopping de computação. Outra coisa sobre o qual falei e que deu pano pra manga foi falar bem da Apple Brasil e da Apple USA. Não pode? Só pode baixar o pau? Criticar? Dando nomes aos bois, não pode dizer que o Luciano fez um bom trabalho, tirando a Apple Brasil do fundo do poço, multiplicando as vendas, a ponto de ser premiado na Matriz etc.? Tem coisas que não estão boas? Tem coisas que podem ser melhoradas? Tem sim (falaremos disso depois)! Mas a Apple Brasil estava sem rumo, ou no rumo errado, e claramente a atual equipe (com poucos recursos humanos) fez muita coisa. Errou? Certamente, mas só erra quem faz. Também não se pode dizer que o Jobs é um cara brilhante – e bem assessorado – e que os computadores são os melhores que a Apple já pôs na praça, e a empresa está, finalmente, em uma rota clara e definida?

> Ninguém deve ter obrigação de saber inglês para usar um Mac

Não, não sou puxa-saco do Luciano & cia., nem estou "levando uma grana" da Apple USA, como alguns vão se apressar em dizer. É apenas constatação de fatos e o não-exercício do atirar pedras pelo atirar pedras, apenas porque as mãos estão desocupadas, e tenho uma página em branco à minha frente. Agora, é esperar as pedradas... Mais, sobre outros assuntos, em breve. M

MARIO JORGE PASSOS
http://passos.net
É consultor de informática, mas extrapola e recomenda o CD "The Melody At Night, With You", do Keith Jarrett (ECM 1975, importado).

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.